

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Charliny Marciely Alves Toledo

**PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA EM URUANA/GOIÁS (1970-1980)**

Uruana  
2013

Charliny Marciely Alves Toledo

**PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA EM URUANA/GOIÁS (1970-1980)**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás como requisito para finalização do curso de Licenciatura em Educação Física.  
Orientadora: Prof. Dr. Rubia-Mar Nunes Pinto

Uruana  
2013

Charliny Marciely Alves Toledo

**PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA EM URUANA/GOIÁS (1970-1980)**

Esta monografia foi aprovada em sua forma final

Goiânia, 21 fevereiro de 2014.

-----

Professora Dr. Rubia-Mar Nunes Pinto

Orientadora

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho aos meus pais e meu namorado, pelo incentivo, companheirismo e amor que dedicam a mim em todos os momentos de minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer primeiramente a Deus, por estar sempre abençoando a minha vida e me proporcionando tantas realizações;

Aos tutores e orientadores pelo incentivo, apoio e sabedoria que dividiram comigo durante os 4 anos de faculdade;

A minha orientadora Rubia-Mar pela orientação e incentivo nos momentos de dificuldade;

Aos meus colegas de classe pelo convívio agradável, pela amizade, ajuda e boas risadas ao longo desse período;

A todos aqueles que de alguma forma contribuí para a realização desse sonho!!!

Muito obrigada a todos!

A autora

Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes.

Marthin Luther King

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo pesquisar a realidade das aulas de educação física no recorte temporal que compreende entre 1970 a 1980, e ainda o desenvolvimento atual das aulas de educação física na cidade de Uruana-Go. Através das pesquisas realizadas foi possível constatar que por muito tempo a educação física foi vista como forma de disciplinar e domesticar a população, a educação física aplicada nas escolas buscava gerar nos alunos a aceitação de regras e eram ministradas pelos militantes. A partir da década de 1980 a educação física sofreu alguns avanços devido a influências pedagógicas, como: desenvolvimentista, construtivista, crítico-superadora e sistêmica, além de tendências políticas e sociais superando os moldes antigos que buscavam uma formação técnica esportiva para o pensamento teórico crítico que foram sendo instalados nas escolas de todo país em busca de uma educação física que atingisse fins educacionais para a qual se destina com profissionais qualificados para ministrarem-na. A educação física passa assim a ser valorizada como ciência, deixou de priorizar apenas as atividades físicas corporais para reforçar a coordenação motora e a inventividade humana na arte de movimentar-se e adquirir fortalecimento muscular.

**Palavras-chave:** educação física; desenvolvimento; educação

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO</b> .....   | <b>08</b> |
| <b>CAPÍTULO I</b> .....   | <b>08</b> |
| <b>-INSTITUCIONALIZAÇÃO E DIFUSÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS</b><br>.....                 | <b>13</b> |
| <b>- EDUCAÇÃO FÍSICA NA DÉCADA DE 1980</b> .....  | <b>20</b> |
| <b>CAPITULO III</b> .....   | <b>29</b> |
| <b>- ENTREVISTAS COM PROFESSORES, DE ONTEM E DE HOJE</b> .....                                | <b>29</b> |
| 3.1 AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS DE URUANA: O PASSADO EM<br>FACE AO PRESENTE .....    | 29        |
| 3.2. CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PERMANÊNCIAS, CONTINUIDADES E<br>POSSÍVEIS RUPTURAS ..... | 31        |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....   | <b>38</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....  | <b>40</b> |

## INTRODUÇÃO

Nas décadas de 1970 e 1980, a educação física era repetitiva e seletiva, ou seja, as atividades desenvolvidas não variavam e praticamente só participavam das aulas aqueles alunos que tivessem um melhor desempenho nas atividades esportivas, após os anos de 1980<sup>1</sup>, Betti apud Zuliani (2002), ressalta que o campo da educação física passa a se preocupar em construir o conceito de cultura corporal e introduzir e integrar o aluno nessa esfera. Assim, as aulas de Educação física deveriam passar a ter uma nova formatação, baseada em jogos, dança, esportes, ginástica e lutas, o principal objetivo desta proposta não era a melhoria da qualidade de vida, mas sim a busca por formar ou contribuir para formação de consciências críticas.

A opção por pesquisar o tema e o recorte temporal proposta deve-se ao fato de ter percebido a partir das observações das aulas de educação física nos estágios, que esta ainda não está sendo desenvolvida de acordo com o que vem proposto tanto nos currículos oficiais quanto nas orientações estudadas ao longo dos anos de graduação em educação física, assim para maior compreensão da dinâmica das aulas foi feito um estudo desde os anos de 1970 até os dias atuais a fim de analisar se as aulas estão mantendo a mesma dinâmica ou constitui-se em um processo de evolução que desencadeará a educação física necessária para a correta aprendizagem e benefícios aos alunos.

A fim de sanar as inquietações advindas nas aulas de educação física objetivou-se de modo geral realizar uma pesquisa de como eram as aulas de educação física nas décadas de 1970 e 1980, de forma mais específica promover uma pesquisa de como são as aulas práticas de educação física na atualidade na cidade de Uruana, interior do estado de Goiás e assim identificar as principais diferenças entre as aulas de Educação Física de *ontem e de hoje*.

Diante das mudanças evidenciadas nas aulas de educação física e nas correntes filosóficas nos diferentes períodos, surge a necessidade de pesquisar de forma geral

---

<sup>1</sup> Período chamado “movimento renovador” como impulsionador da construção das “teorias críticas” da educação física;

como eram as aulas práticas de educação física nas décadas de 1970 a 1980 e de forma mais específica na atualidade na cidade de Uruana, interior do estado de Goiás.

De acordo com os dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Uruana é uma pequena cidade no interior de Goiás, situada a 190 quilômetros da capital Goiânia, atualmente tem uma população estimada em 13.826 habitantes, área total de 522.506 Km<sup>2</sup>, o bioma evidenciado é o cerrado. Fundada em 1949 sua principal atividade econômica é a produção de grãos e leite e atividades centradas no campo, é conhecida nacional e internacionalmente como a capital da melancia. Cidade pequena, do interior, possui limitações como espaços culturais e de lazer para os alunos, como teatro, cinema e museus. Na década de 1980 esta cidade possuía 12.011 habitantes, mostrando assim que sua população também sofre com o êxodo rural, uma vez que a maioria dos jovens deixam a cidade em busca de melhores oportunidades de vida na capital e cidades circunvizinhas.

A pesquisa bibliográfica serviu como a principal fonte de apoio no conhecimento do recorte temporal proposto, pois o desenvolvimento do referencial teórico deste trabalho, foi baseado no material produzido dos diversos autores, como: Paiva (2004), Soares (1994), Gondra (2004), Darido (2003), Daólio (1997), Coletivo de Autores (1992), entre outros.

O material pesquisado foi: livros impressos e digitais, sites, tese de mestrado, artigos e outros tantos que puderem contribuir para a elucidação dos questionamentos que cercam este trabalho.

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir das referências teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada independente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos, busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes em determinado assunto, tema ou problema. (CERVO, 2002, p. 65).

Para encontrar as respostas para a problematização das aulas de educação física em Uruana no período recortado foram utilizadas fontes orais. No caso, realizamos duas entrevistas: uma com um professor de educação física que atuou na década de 1970; e

outra com um professor que atualmente ministra aulas de Educação Física, no intuito de compreender a diferença existente entre as aulas antigas e as atuais e ainda se estas diferenças realmente existem.

Após pesquisar com professores mais antigos da cidade de Uruana sobre algum professor que tivesse trabalhado com a disciplina de educação física na década de 1970 a 1980 consegui contato com o professor aposentado, no qual realizei uma entrevista. Consegui também contato com o um professor que trabalha atualmente com a disciplina de educação física ao participar de um torneio em comemoração ao dia da criança. Esta entrevista busca ainda compreender como os referidos sujeitos pensam a educação física e identificar as principais diferenças entre as aulas de Educação Física *de ontem e de hoje*.

O professor aposentado desempenhou suas atividades docentes na Escola Estadual Orígenes Lemes da Silva assim como o professor atual também, escola esta pequena e situada no Distrito de Uruceres. O professor aposentado, Divino José de Mesquita, deu aulas de 1977 a 2000. O segundo professor, José Carlos Ribeiro, atualmente trabalha com a disciplina de Educação Física e nenhum dos dois são formados na área.

A entrevista possui um caráter interativo, pois o entrevistador consegue ir além das questões definidas anteriormente, pois a partir das conversas surgem dúvidas não planejadas, mas que podem contribuir para maior elucidação dos questionamentos, assim o entrevistador tem a possibilidade de ampliar seu conhecimento. Segundo Gil, (1999, p. 117) “a entrevista pode ser definida como técnica em que o investigador se apresenta frente a investigação e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção de dados que interessam à investigação”.

A Escola Estadual Orígenes Lemes da Silva Atualmente conta com 100 alunos e oferece aula do 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental, por ser uma escola de Distrito caracteriza-se como uma escola pequena que atende a um número também pequeno de estudantes. Tem 05 salas de aula, 01 secretaria, 01 sala de professores, 01 biblioteca, 01 cantina, 01 almoxarifado, 01 quadra sem cobertura e 06 banheiros. A escola conta ainda com um amplo pátio. A maioria dos alunos que frequentam a escola são oriundos da zona rural transportados em Kombis, de acordo com relatos dos professores

entrevistados são crianças simples, apresentam boa disciplina e aprendizagem, pois devido ao baixo número de alunos os professores têm a oportunidade de oferecer um ensino mais individualizado, onde as dificuldades dos alunos são sanadas de forma mais eficaz.

A entrevista teve como base 4 perguntas iniciais que foram feitas para os professores como roteiro inicial e que serviram para que surgissem também assuntos secundários que foram pertinentes para o desenvolvimento da pesquisa. As questões que compuseram o roteiro de entrevistas foram as seguintes:

- 1 - O que você entende por Educação Física?
- 2 - Para que serve a Educação Física na escola?
- 3 - Que conteúdos ou atividades eram ou são trabalhados? Por que?
- 4 - Se pudesse mudar a Educação Física, o que você mudaria? E o que permaneceria?

O primeiro capítulo retrata os aspectos legais e a inclusão das aulas de educação física nas escolas ressaltando desde os primeiros indícios até o seu reconhecimento nas escolas a partir do século XX, mostrando que a educação física inicialmente foi inserida como referencial médico para cuidar do corpo e da saúde e também com a finalidade de domesticar a sociedade para que aceitasse as regras impostas pelos governantes sem questionamentos, no entanto correntes filosóficas davam conta da necessidade de inserir a disciplina de educação física nas escolas para além das aulas de civismo inserindo inovações pedagógicas buscando o seu alargamento e melhor aplicabilidade.

O capítulo II ressalta de forma mais específica a educação física na década de 1980, retratando as mudanças e inovações que marcaram esta época, o surgimento de várias tendências e concepções que buscavam transformar o contexto da educação física, deixando para trás um histórico de isolamento, exclusão e militarismo para a inserção de uma educação física aplicada por professores formados na área e pensada como ciência, deixando de lado apenas as competições esportivas para praticar movimentos que estimulam a coordenação motora e práticas educativas que levem os alunos a incorporar as atividades desenvolvidas nas aulas para que assim possam praticá-las fora das instituições de ensino.

O capítulo III dialoga com os entrevistados a partir dos questionamentos que visam elucidar as questões pertinentes a essa pesquisa, discute, discorre e amplia os conhecimentos acerca das aulas de educação física a partir de 1970 das atuais.

A educação física já passou por várias transformações desde sua inserção nas salas de aula, no entanto faz-se necessário outras tantas mudanças, pois é uma disciplina de fundamental importância para os alunos e precisa ser vista de forma tal, infelizmente ainda não conquistou o seu espaço, pelo menos não como deveria, no âmbito escolar, continuar lutando pelo reconhecimento do seu valor é imprescindível.

## **CAPÍTULO I**

### **- INSTITUCIONALIZAÇÃO E DIFUSÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS**

A constituição histórica da Educação Física no Brasil ocorreu em diferentes momentos. Assim ela foi gradativamente sendo implantada e consolidada como prática, atividade e disciplina e incluída nos programas curriculares educacionais a partir do reconhecimento de que contribuiria para o desenvolvimento corporal e moral dos alunos.

Embora desde o século XV, no mundo ocidental, possam ser encontrados indícios de um crescente interesse pelo tema do corpo e da gestualidade, a educação física, no Brasil, só viria a ser realmente reconhecida nas escolas a partir do final do século XIX.

De acordo com Paiva (2004), a partir das últimas décadas do século XIX a Educação Física começa timidamente a ser inserida no cenário brasileiro, entretanto ainda existiam alguns preconceitos, uma vez que as atividades físicas eram relacionadas ao trabalho braçal desempenhado pelos escravos.

Outro fator que também se constituía como um paradoxo com relação a educação física, segundo Soares (1994), é que no período de transição no final do império e início do republicano, a educação brasileira adotava modelos europeus, cujas propostas eram ginásticas focados na figura da mulher, uma vez que para a sociedade conservadora da época estas atividades eram vistas como imorais. Estes fatores contribuíram para que a educação física não fosse prontamente adotada nas escolas brasileiras.

Inspirar-se no modelo europeu o Brasil reforçava a idéia de que o país precisava transplantar também os ideais da organização social, urbana, industrial e comercial vigentes no país, além disso, demandava uma nova ordem elevando o Brasil a título, pelo menos fictício, de um país desenvolvido e organizado de acordo com os ideais moldes europeu.

De acordo com Gondra (2004), instaura-se no Rio de Janeiro, na segunda metade do século XIX, um êxodo rural<sup>2</sup>, que trouxe das zonas rurais indivíduos robustos e corados e que em pouco tempo ficavam pálidos e fracos, ficando assim sensíveis a doenças epidêmicas, febres, infecções e com baixa imunidade. Os médicos da época apontavam como motivos para estes males, o aglomerado de pessoas em pequenos espaços que ainda eram mal higienizados, além da falta de exercícios físicos motivados pela sedentarismo urbano.

Gondra (2004) ressalta, que para minimizar os males físicos que se instalaram na sociedade industrial, os médicos interviram, de modo específico nas instituições de ensino, com o objetivo de instalar uma pedagogia com base médica, uma vez que buscavam melhorar a saúde da sociedade através do resgate das atividades deixadas no ambiente rural. Com a necessidade de estimular a prática de exercícios físicos viram nas atividades escolares a possibilidade de inseri-los e torná-los essenciais.

Barbosa (1946), Soares (1994) e Goellner (2005) ressaltam ainda, a inclusão da educação física nas escolas, com a finalidade de definir a diferenciação de gêneros, uma vez que as mulheres realizariam atividades suaves e femininas, enquanto que o homem atividades de caráter viril, militarizadas, ágeis, disciplinadas e voltadas para a obediência e patriotismo.

Naquele período, final do século XIX e início do século XX, intelectuais europeus e norte-americanos começavam a defender a necessidade da implantação de aulas de educação física para cuidar do corpo e saúde dos alunos além de ensinar-lhes comportamentos e mentalidades adequados à vida moderna e ao sistema produtivo capitalista que, então, se afirmavam por meio da industrialização e da urbanização.

No Brasil, os intelectuais objetivavam também instaurar um *ethos*<sup>3</sup> civilizado nos brasileiros, docilizar os corpos, modernizar os comportamentos seguindo o padrão europeu, o qual ressaltava as boas maneiras, a descrição e a polidez. A finalidade em si

---

<sup>2</sup> De acordo com Gondra (2004) refere-se uma grande parcela da zona rural que se desloca para os centros urbanos a procura de trabalho.

<sup>3</sup> Os princípios ou os valores em estado prático, a forma interiorizada e não-consciente da moral que regula a conduta cotidiana, esquemas em ação, mas de maneira inconsciente. (BOURDIEU, 1980, p.88)

era motivada pela preocupação com a formação de trabalhadores, mas não se encerra assim, pois o fim não era somente corpos produtivos, mas também docilizados.

A transformação dos brasileiros tinham em vista adequar corpos e mentes às funções das modificações que se consolidavam nas cidades, tais como: o crescimento populacional das áreas urbanizadas, o maior emprego de recursos para investimento na urbanização, melhorias dos projetos arquitetônicos, construção de sedes para a administração pública de maneira mais moderna, calçamento de ruas, planejamento e construção de obra públicas, avenidas, pontes, jardins, parques, praças e monumentos (GOELLNER, 1999).

Percebe-se então, que a Educação física também foi inserida nos currículos escolares com a finalidade de se instaurar um ethos civilizado nos brasileiros, através da disciplina, ordem e obediência. Neste sentido Bourdieu (1983), ressalta que a prática da educação física nas escolas tinha o objetivo de contribuir para que os alunos, especialmente das elites burguesas, aprendessem a se comportar através de sua prática, pois eram características da disciplina o rigor e a aceitação de normas e regras, atitudes estas que contribuíam para o desenvolvimento de atitudes viris dos futuros líderes que, na luta por seu país, não deveriam se deixar dominar e precisavam manter o autocontrole. O desenvolvimento de valores praticado nas aulas de educação física contribuiria para a formação de uma sociedade mais civilizada e disciplinada.

De acordo com Barbosa (1946) e Gondra (2004), nas primeiras décadas do século XX a educação acontecia em tempo integral e os alunos passavam longos períodos nos internatos sem a presença dos pais. Os padrões de moralidade eram muito rigorosos e como os filhos ficavam sozinhos precisavam de meios para controlar pensamentos promíscuos, assim, a educação física foi vista como um meio para coibir atitudes consideradas epicenas, pois acreditavam que esta ela contribuiria não só para o condicionamento físico, mas também para a moral dos alunos, pois sua prática produziria cansaço, minimizando pensamos promíscuos nos internatos.

Conforme demonstra a historiografia da educação (Baia Horta, 1994) e da educação física brasileira, desde sua instauração nas escolas brasileiras, a educação física constituiu-se como prática vinculada ao campo médico e ao campo militar. Seus objetivos sempre foram expressos em termos do desenvolvimento da disciplina, da

ordem e da saúde dos estudantes e, não raras vezes, relacionados à conquista da grandeza da nação.

A Educação Física no interior da escola teve sua origem baseada no referencial médico, tendo como objetivo a educação do corpo para a busca da saúde, possibilitando um corpo forte e higiênico. Posteriormente a Educação Física sofreu forte influência militar, com o intuito de preparar os “corpos”, para possíveis enfrentamentos militares, inserindo nas pessoas um ideal de nacionalismo e patriotismo. Tanto no padrão higienista como no militarista, a referência era pautada nos referenciais biológicos, tendo como principal objetivo o fortalecimento do corpo, e o conteúdo das aulas de Educação Física baseava-se na ginástica, de acordo com os modelos existentes nos países europeus. (BRACHT, 1999; DARIDO, 2003).

Na década de 1930 foi criado o Decreto Lei nº 406 de 05 de maio de 1938, que modificou os currículos das escolas introduzindo disciplinas obrigatórias, como: história e geografia do Brasil, educação moral e cívica e educação física, esta última seria ministrada por instrutores militares, que exaltavam nas aulas o civismo como instrumento da assimilação e meio de formação de uma consciência nacional. Assim, a educação extrapola os limites da escola para chegar à população adulta, através de solenidades públicas de exaltação aos símbolos e heróis nacionais.

Estas afirmações podem ser claramente observadas na mensagem enviada pelo presidente Washington Luís, em 1930, ocasião em que encaminhou o anteprojeto militar ao Congresso Nacional.

(...) o problema da educação física não se circunscreve ao Exército; e a sua solução deve preceder mesmo à entrada do brasileiro para o serviço militar. Deve esta educação começar nos primeiros anos de existência, de modo que o recruta seja recebido em condições de desenvolvimento e resistência que o tornem apto a suportar as exigências da vida militar. (...) Brilhantemente justificado, o projeto condensa demorados estudos feitos no Ministério da Guerra pelos órgãos próprios. (...) Visa ele estender a todos os brasileiros, desde a primeira infância, os benefícios da educação física, de acordo com os

princípios comuns racionais e científicos já aplicados (HORTA, 1994, p. 65).

De acordo com Ghiraldelli Jr (2003), no período que se sucedeu a 2ª guerra mundial (1945-1964), uma corrente do pensamento liberal retomou as forças e estabeleceu o encontro da Educação física com a pedagogia. Neste sentido, um período de grande expansão da educação física escolar pode ser localizado durante os governos militares (1964-1985). Engendrado por uma crise mundial que diretamente envolvia as áreas econômicas e sociais e as estruturas políticas.

No Brasil nos anos finais da década de 1970, o declínio da ditadura militar foi iniciado, o que por sua vez acionou o começo de transformações no painel da política interna, ocasionado na passagem para um governo que então buscava se propor com bases mais democráticas, acertando uma abertura contextualizada das políticas sociais, o que permitiu o surgimento e manifestações de novos debates no setor da educação e da educação física.

Cunha e Góes (2002), ressaltam que durante o período da ditadura militar a democracia foi destruída e o direito a liberdade excluído, o autoritarismo administrativo imperava, foi um período em que pessoas que não compactuavam com os ideais do governo eram presas, torturadas, executadas, cassadas e exiladas do país. Na área educacional foram inibidos qualquer tipo de movimento e cultura popular, caso alguém discordasse das ações impostas seriam oprimidos e exilados, por isso a necessidade de uma educação física que gerasse nos alunos a aceitação de regras, normas e submissão centradas na figura dos militantes que as ministravam.

Ainda de acordo com Góes (2002), educadores e aliados, que lutavam por pelas mudanças necessárias ao desenvolvimento do país foram cassados, presos e torturados. A censura passa a fazer parte do país, tudo que se relacionava a mídia era controlada e se fosse vista como “perigosa” para alertar a população da ditadura vigente era proibido, instalou-se uma mídia tendenciosa e alienante, a sua falsa tranquilidade e segurança social estão ainda hoje impressas na bandeira nacional através das palavras “ordem” e “progresso”. No entanto, os movimentos populares conseguiram derrubar o

governo e em 1985 foi eleito o primeiro presidente do Brasil, Tancredo Neves, através das diretas já.

Para acompanhar o processo de industrialização os governos, entre eles, os administradores municipais, se esforçavam para promover e disseminar elementos como disciplina, organização, moral e normas sanitárias nas metrópoles. Os exercícios de movimentos e corporais bem como as práticas esportivas espalhavam-se por todo o país, que então, estava passando por momento no qual toda a sociedade se transformava acentuando uma tomada de consciência e espírito de modernidade. (GOELLNER, 1999; MELO, 2000; SOARES, 2001).

Atitudes como as citadas acima promoveram a revolta da população que iniciou um período de organização de grupos e movimentos populares pedindo o fim da ditadura militar, assim o militarismo passou por períodos de oscilação, ora se fortalecia ora se enfraquecia.

De acordo com Cotrim (2002), a crescente onda de insatisfação da sociedade foi canalizada por lideranças políticas de oposição, iniciando uma campanha para a realização de eleições diretas para presidente da república, acabando assim com o Colégio Eleitoral, criado pelo regime militar.

O movimento pelas diretas foi além das organizações partidárias, convertendo-se em quase unanimidade nacional. Milhões de pessoas encheram ruas de São Paulo e do Rio de Janeiro, com um entusiasmo raramente visto no país. A campanha das “diretas já” expressava ao mesmo tempo a vitalidade da manifestação popular e a dificuldade dos partidos para exprimir reivindicações. A população punha todas as suas esperanças nas diretas: a expectativa de uma representação autêntica, mas também a resolução de muitos problemas (salário baixo, segurança, inflação) que apenas a eleição direta de um presidente da República não poderia solucionar. (FAUSTO, 2000, p.509)

O Brasil, neste período foi marcado por movimentos sociais e estudantis que lutaram para colocar fim a um período de alienação educacional e aos ditames políticas que visavam controlar a nação. Os debates dos anos 1980, neste sentido, permitiram que

estudiosos e teóricos da educação física, buscassem o alargamento do conhecimento e da produção científica da disciplina, e ainda inovações pedagógicas e novos fazeres metodológicos para interferir na realidade da educação física escolar.

Em 05 de outubro de 1988, passa a vigorar a Constituição Federal de 1988. Nela estão definidas os direitos e deveres de todos os cidadãos, normas de governo, limita ações das autoridades e assegura a ordem à toda a sociedade. Assim, todos os exilados puderam voltar a seu país, pois a democracia estava sendo instalada assim como a liberdade de expressão e o direito de ir e vir, portanto, a lei assegura condições iguais à toda população.

## CAPÍTULO II

### - EDUCAÇÃO FÍSICA NA DÉCADA DE 1980

Após um longo período de conflitos, onde o Brasil buscou sua independência tanto financeira, quanto social e educacional. No século XX, de forma específica na década de 1980, iniciou-se um período de grandes avanços e mudanças em oposição ao modelo tanto no aspecto teórico quanto a prática da educação física enquanto disciplina curricular, uma vez que passou por profundas transformações, pois sofreu influência de tendências pedagógicas, políticas e sociais.

Esta década foi tão importante para a educação física brasileira que vários autores nomearam este período de acordo com as tendências e pensamentos da época, de acordo com Betti (2003, p. 11) esse foi o período dos “discursos pedagógicos inovadores”, Castellani (1992, p. 221) “tendência histórico-crítica”, Ghiraldelli (1998, p. 27) de “educação física Progressista”, Bracht (1992, p. 27) de “educação física revolucionária e Caparroz e Medina (2002) “Movimento Renovador”. Estas denominações mostram que este foi um período busca por transformações, período este em que muitas idéias de completaram e também divergiram em busca de sistema educacional do ensino da educação física que ultrapassasse os moldes que vinham sendo usados até então.

Daólio (1997) viu este período como um momento de superação do modelo antigo que buscava basicamente o respaldo biológico, técnico e esportivo para que fossem inseridos fatos e acontecimentos relacionados a vida do aluno que antes eram irrelevantes.

De acordo com o autor pela primeira vez na área da educação física foi constituída uma comunidade científica e acirraram posturas ideológicas levando a disputas e discussões acerca das teses defendidas, especialmente entre aqueles que apresentavam linhas teóricas diferentes. Cada um defendia a sua visão e todos queriam o reconhecimento e aceitação de seus ideais, foi um período marcado por mudanças.

Assim, iniciou-se na década de 1980, uma flexibilização política que colaborou com admissão de professores de educação física em cursos de pós-graduação (mestrado). A educação física no Brasil que até então prioritariamente era pautada em currículos e moldes para formação técnica-esportiva dentro de uma perspectiva militarista, começou a ter abertura para abordagens de pensamento teórico-crítico baseado em tendências das ciências sociais (MILESKI et. al., 2007). Estas tendências marcaram uma nova forma de ver e trabalhar a disciplina de Educação Física.

Segundo Guiraldelli (1989), a década de 1980 foi marcada por uma grande proliferação de produções e pesquisas relacionadas à educação física. Uma das principais contribuições para isso foi à abertura do sistema repressivo vigente durante a Ditadura Militar, pois a partir deste acontecimento profissionais da área passaram a discutir o papel da Educação Física na sociedade brasileira, suas contribuições e relevância. Assim, discutia-se entre outros aspectos às mudanças necessárias às práticas efetivas nas quadras, ginásios e campos. Diante de discussões e controvérsias foram surgindo diferentes concepções e vertentes que foram ao longo dos tempos modificando e dando um novo sentido à prática da Educação física escolar.

Conforme Darido (2003), a Educação Física passa a ser pensada como ciência, iniciando-se uma discussão ampla do seu objeto de estudo e iniciação de programas de especialização acadêmica como o mestrado, no intuito de promover uma educação voltada para os interesses às quais ela se destina, vários profissionais puderam aperfeiçoar suas pesquisas e a partir delas novas vertentes foram sendo inseridas no cenário educacional.

“(…) na década de 80, especialmente na década de 90, quando surgiram trabalhos, havia uma certa proximidade, havia uma preocupação da mediação teórica com a realidade escolar específica. Havia interesse, eu percebia isso, desde alunos de graduação até professores de escolas muito interessados na procuração[?] dessas propostas. (KUNZ, 2007, p. 89).

A partir da década de 1980 aconteceram algumas transformações nas políticas educacionais, a educação física nas séries iniciais da escolarização não objetiva somente

a competição esportiva, iniciando-se assim um movimento em torno do desenvolvimento psicomotor da criança e uma busca por tirar da escola a responsabilidade pela promoção esportiva do país. Os professores começam a privilegiar atividades físicas corporais e movimentos que reforçam a coordenação motora e a inventividade humana na arte de movimentar-se e adquirir fortalecimento muscular, a educação física voltada para o preparo de atletas ou da força física ainda existia, no entanto não tão forte como foi mostrada anteriormente iniciando um novo modo de atuação física.

As autoras Marques e Krug, (2008) afirmam que atualmente há muitos debates e discussões acerca da Educação Física Escolar vista através do âmbito e do contexto cultural, sendo que é partindo deste ponto de reflexão que se pode entender e teorizar a Educação Física como um componente constitutivo da cultura humana, isto é, práticas relativas ao exercício corporal e as movimentações locomotivas inventadas pelo ser humano no decorrer de sua existência e historicidade.

Logo no início da década de 80 várias tendências pedagógicas se instalaram no contexto educacional da Educação física, como: desenvolvimentista, construtivista, crítico-superadora e sistêmica. Tendências estas que se mantinham relacionadas a jogos, movimentos, brincadeiras, dentre outras práticas que valorizavam não apenas a competição, como vinha sendo trabalhada anteriormente, mas sim o desenvolvimento integral das capacidades de movimento, conhecimento através da interação com o meio e resgate histórico de culturas variadas.

Neste contexto, Medina (1995), apresentou diferentes concepções para a disciplina de educação física, são elas:

1 - A Educação Física Convencional que se encontra apoiada na visão do senso comum, entendido aqui como a visão mais corriqueira, simplista e vulgar que se faz do ser humano e do mundo. 2 - outra é a Educação Física Modernizadora que considera que o ser humano é composto por corpo e mente ou espírito. Mas ainda que dê prioridade ao mecanismo anátomo-fisiológico, não só na abordagem desportiva que leva ao adestramento como também na abordagem educacional, essa concepção tem como função atender às necessidades psíquicas ou espirituais dos indivíduos; 3 - E por último a Educação Física Revolucionária que é a concepção mais ampla de todas. Ela procura interpretar a realidade dinamicamente e dentro de sua totalidade. Não

considera nenhum fenômeno de forma isolada. O ser humano é entendido em todas as suas dimensões e no conjunto de suas relações com os outros e com o mundo.“ (MEDINA, 1995, p.53)

De acordo com Medina (1995), a educação física convencional prevalece o senso comum e a pedagogia tradicional, sendo destacada a visão dualista de homem, o corpo é desvalorizado em sua totalidade, o trabalho corporal é desenvolvido de forma fragmentada e a visão não vai além dos domínios biológicos. É entendida como a educação física do físico. Entendida como corriqueira, mecânica, simplista e vulgar, tem forte influência da pedagogia tradicional, a educação do físico se sobrepõe a educação, aos papéis sociais e psíquicos.

Com relação a Educação Física modernizadora, Medina (1985), ressalta que a educação física aqui é entendida como a educação por meio do físico, assim a ginástica, o esporte, os jogos e a dança são tidos como fontes para promoção da educação num sentido amplo, mas sem superar a visão dualista de homem, compreendendo-o de forma composta, corpo e mente. Valoriza as funções anátomo-fisiológico através da abordagem desportiva que leva ao adestramento, entende a educação em um âmbito individual, preocupa-se com o biológico e psicológico e no social os indivíduos devem aceitar às funções e exigências da sociedade.

A Educação Física numa perspectiva Revolucionária se aloja teoricamente em uma configuração de ciência que pesquisa e opera reflexivamente sobre um conjugado grupo de jogos, danças, lutas, esportes, brincadeiras, ginásticas e ainda de teorias e concepções metodológicas. Seguindo tal perspectiva é que se tem pensado na atualidade sobre uma cultura corporal que também é chamada de cultura física ou também de cultura de movimento.

“A educação transformadora é aquela que busca constantemente novas técnicas e metodologias que diversifiquem o trabalho grupal, inserindo o sujeito como parte principal desta ação e transformando nossa realidade, e para isso somos constantemente levados a repensar nossas ações e nossas práticas. Desta forma é preciso estar aberto aos avanços e mudanças que fazem parte do meio social onde a informação é o principal conteúdo desta nova sociedade construída

através da convivência do ser humano, das relações estabelecidas e de uma boa qualidade de vida (MARQUES, KRUG, 2008, p.1).”

As propostas apresentadas preconizavam uma ampliação do contexto pedagógico do professor de educação física buscando dar novos sentidos a sua prática, pois sua função sempre foi de caráter extremamente relevante visto que contribui para o processo de formação da identidade cidadã do educando, logo, a ele não compete apenas “passar” informações. Este profissional está na posição de também representar sua contribuição no processo legitimação do valor educacional e social que ultrapassa os conteúdos delimitados nos planos de ensino (HURTADO, 1988). O professor precisa ser um mediador do processo ensino-aprendizagem integrando novas práticas oportunizando ao aluno o acesso ao conhecimento de forma lúdica, prazerosa e atrativa.

De acordo com as considerações citadas acima, compreende-se que os movimentos em prol de uma renovação da educação física surgiu de movimentos da sociedade em consonância com o processo de democratização do país e consequente quebra de paradigmas voltados para o coronelismo e ditadura.

Daolio (1998) ressalta que a intenção então era atuar na Educação Física de modo a contribuir para a transformação da sociedade, numa perspectiva mais ampla, superando o capitalismo e instaurando o socialismo, promovendo os aspectos relacionados ao corpo e a mente. De acordo com Darido (1999, pg. 58) a educação física tem diversas concepções, pode-se destacar as seguintes;

1 - Desenvolvimentista: tem como objetivo oferecer ao aluno condições de desenvolver seu comportamento motor através da diversidade e complexidade de movimentos. Privilegia a aprendizagem do movimento embora possa estar ocorrendo outras aprendizagens em decorrência das habilidades motoras. Se baseia no desenvolvimento motor e aprendizagem motora; 2 - Construtivista: tem como objetivo fazer com que o aluno construa seu conhecimento a partir da interação com o meio, resolvendo problemas. Construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo. O movimento é utilizado como meio para atingir domínios cognitivos. O jogo é considerado o principal modo de ensinar, é um instrumento pedagógico, um meio de ensino; 3 - Crítico-superadora: tem seu

objetivo baseado na justiça social, valoriza a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico. É um projeto político-pedagógico, político porque encaminha propostas de intervenção em determinada direção e pedagógico porque possibilita uma reflexão sobre a ação dos homens na realidade. Também se deve transmitir os conteúdos simultaneamente e devem ser trabalhados ao longo das séries, aprofundando-se a cada ano, porém sem a visão de pré-requisitos. 4 - Sistêmica: tem como objetivo introduzir o aluno no mundo da cultura física, assim formando ele que vai usufruir, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física. Enfatiza as vivências do aluno que proporcionam a ele os conhecimentos cognitivos e experiências afetivas ao aluno. Ter uma diversidade de conteúdos proporcionando maior número de vivências e incorporação destas atividades ao tempo livre de lazer oferecendo oportunidades para o alcance da cidadania.

Como pode ser observado são várias as concepções que nortearam e ainda hoje contribuem para o trabalho educacional da Educação Física, algumas delas buscam um rompimento com o modelo tecnicista instalado nos moldes educacionais anteriores a década de 80, período este em que deu-se início a conscientização da necessidade de modernização e revolução da Educação Física enquanto disciplina curricular.

De acordo com Darido (2003), o modelo desenvolvimentista foi explicitado, no Brasil principalmente nos trabalhos de Tani (1998) e Manoel (1994), focada de modo específico para crianças de 04 a 14 anos, busca no desenvolvimento da aprendizagem a fundamentação para a Educação Física, firmada através do progresso do crescimento físico, do desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo-social. Através da aquisição natural destas características os aspectos relevantes para a estruturação da Educação Física Escolar são firmados.

Com relação a abordagem desenvolvimentista Bracht (1999, p. 78), ressalta que, [...] a sua idéia central é oferecer a criança [...] oportunidade de experiências de movimento de modo a garantir o seu desenvolvimento normal, portanto, de modo a atender essa criança em suas necessidades de movimento [...]. Essa concepção vê o movimento como meio e fim da educação física, é através dele que a criança se desenvolve e alcança estágios avançados de aprendizagem.

Ainda segundo Darido (2003), os autores da abordagem desenvolvimentista defendem a ideia do movimento e habilidades motoras como o meio e o fim da educação física, por isto as aulas de Educação Física não podem acontecer sem que estejam presentes movimentos. A Educação física neste contexto não é a solução para os problemas sociais do país, mas sim privilegiar a aprendizagem do movimento e outras aprendizagens através do desenvolvimento de habilidades motoras, habilidades estas fundamentais para que o ser humano se adapte ao seu cotidiano e resolva seus problemas motores.

Na abordagem desenvolvimentista a avaliação é feita através do desempenho motor, a identificação do erro leva a aquisição de habilidades de acordo com as etapas de aquisição motoras. As principais críticas relacionadas a esta abordagem refere-se é que ela não se refere ao contexto sócio-cultura e o desenvolvimento dos domínios afetivos, cognitivos e sociais são feitos ocasionalmente e não intencionalmente.

A abordagem construtivista, de acordo com Freire (1989), ressalta a relevância da Educação Física escolar considerar o conhecimento que a criança já possui, independentemente da situação formal de ensino, porque a criança é uma especialista em brinquedo. Nesta concepção o jogo constitui-se como um conteúdo e uma estratégia que tem papel privilegiado no processo ensino-aprendizagem, trata-se de um instrumento pedagógico que funciona como meio de ensino, pois enquanto a criança joga ou brinca ela aprende de forma lúdica e prazerosa.

Bracht (1999) corrobora destacando que a abordagem construtivista exerceu grande influência na Educação Física brasileira nos anos 1970 e 1980. Ela se opõe totalmente ao mecanicismo, o movimento é usado como meio para atingir domínios cognitivos e respeita as experiências vividas pelos alunos e suas diferenças individuais. Uma das principais ações é o resgate da cultura de brincadeiras e jogos, pois estes são considerados o principal modo de ensinar. Como todas as abordagens foi criticada por acharem que a educação física poderia servir de base para outras disciplinas perdendo sua identidade própria e os conteúdos poderiam não ter relação com a prática do movimento. Esta abordagem enfatiza a auto-avaliação.

[...] é preciso entender que as habilidades motoras, desenvolvidas num contexto de jogo, de brinquedo, no universo da cultura infantil, de acordo com o conhecimento que a criança já possui, poderão se desenvolver sem a monotonia dos exercícios prescritos por alguns autores. Talvez não se tenha atentado para o fato de que jogos, como amarelinha, pegador, cantigas de roda, têm exercido, ao longo da história, importante papel no desenvolvimento das crianças [...]. Aprender a trabalhar com esses brinquedos poderia garantir um bom desenvolvimento das habilidades motoras sem precisar impor às crianças uma linguagem corporal que lhes é estranha [...] (FREIRE, 1989, p. 24).

Por mais inocente que o jogo possa parecer ele contribui para o desenvolvimento da criança, pois instrui, direciona e tem relação direta com o mundo infantil, além disso a criança adquire conhecimentos e habilidades de forma lúdica e prazerosa.

De acordo com Soares (1992), a concepção crítico-superadora surgiu como forma de contradição do modelo mecanicista/tradicional, foi umas das principais tendências, utilizou o discurso da justiça social baseada no marxismo e neo-marxismo e foi amplamente influenciada pelos ideais de José Libâneo e Dermerval Saviani. Ainda de acordo com Soares (1992), esta concepção lê dados da realidade, interpreta-os e emite juízos de valor de acordo os interesses de uma determinada classe social que realiza este julgamento. Para Resende (1994, p. 34 “[...] os que defendem os pressupostos da perspectiva crítico-superadora ainda não deram contribuições relevantes no sentido da elaboração didático-pedagógica, de modo a subsidiar a prática educativa”.

Com relação à seleção de conteúdos, Darido (2003), ressalta que a concepção crítico-superadora propõe que se considere a relevância social dos conteúdos, sua contemporaneidade e adequação às possibilidades sociocognitivas nos alunos, no que se refere a organização do currículo ressalta que é necessário que o aluno confronte os conhecimentos do senso comum com o científico, a fim de ampliar seu conhecimento. Ainda como características dessa abordagem pode-se destacar a simultaneidade na transmissão dos conteúdos em oposição ao ensino em etapas. A educação física é entendida como um disciplina que do conhecimento da cultura corporal e abrange temas como: o jogo, a ginástica, o esporte e a capoeira.

Segundo Betti (1991), a abordagem sistêmica pode ser vista como um instrumento conceitual e uma forma de pensar o currículo de educação física de forma

hierárquica com tendências auto-afirmativas e auto-integrativas que recebe influências da sociedade e ao mesmo tempo a influencia. Busca através dos conhecimentos acerca do movimento corporal introduzir o aluno nos movimentos corporais e assim criar condições que propiciam a experiência da cultura de movimentos.

Neste contexto, a Educação Física sofreu influências da sociedade e esta também o influenciou, o movimento se constituiu como o meio e o fim da Educação Física e as habilidades motoras não são os únicos objetivos a serem perseguidos, enfatizou as vivências do aluno na experimentação de movimentos que proporcionam conhecimentos cognitivos e experiências afetivas. Esta concepção defendeu a ideia de que a diversidade de conteúdos proporciona maior número de vivências e a incorporação destas atividades de lazer ao ar livre oferece oportunidades para o alcance da cidadania, além disso tem como princípio a não-exclusão através do acesso de todos os alunos às atividades da educação física. Não existe proposta estabelecida para avaliação. Tem como crítica principal o não direcionamento dos conteúdos e o pouco tempo de testagem de propostas práticas.

Pode-se observar que as tendências se mostram ora condizentes ora divergentes umas com as outras. A Educação revolucionária se mostra condizente com a tendência crítico superadora, a modernizadora alinha-se a tendência desenvolvimentista e estas em contradição com a convencional, no entanto, os idealizadores e defensores destas abordagens, concordavam em alguns aspectos relevantes:

Apesar de discordarem quanto as linhas paradigmáticas gerais, tanto da temática do 'desporto' quanto do 'movimento' encontram-se num ponto fundamental: a necessidade de se trabalhar os elementos teóricos da Educação Física na prática, numa relação simbólica enriquecedora para ela e para a teoria. Ou seja, na 'concretização' da entidade abstrata que hoje seria a 'disciplina' Educação Física (JÚNIOR e FARINATTI, 1992, p. 45).

## **CAPÍTULO III**

### **ENTREVISTAS COM PROFESSORES, DE ONTEM E DE HOJE**

Neste capítulo serão registradas as entrevistas que foram feitas com os professores já apresentados anteriormente, colocando o seu ponto de vista e seu conhecimento com relação à prática da educação física.

#### **3.1 – Aulas de Educação Física nas Escolas de Uruana: O Passado em Face ao Presente**

De acordo com as afirmações dos entrevistados as aulas de Educação Física eram basicamente sustentadas pela prática corporal, o professor não trabalhava com conteúdos teóricos, vídeos, ou quaisquer outros recursos pedagógicos, eram separadas por sexo a partir de práticas corporais mesmo a co-educação já sendo uma premissa colocada pela legislação educacional. As aulas dos meninos e meninas aconteciam em dias e horários diferentes e as atividades também não eram iguais.

Os meninos iniciavam as aulas com corrida de 5 minutos a 10 minutos para aquecimento, depois faziam atividades físicas variadas como polichinelo, abdominal e logo após jogavam futebol. Aqueles alunos que não gostavam de jogar só faziam as primeiras atividades, porque elas eram avaliadas para sua nota final. (Divino José de Mesquita, professor aposentado)

A fala do professor acima mostra o que foi retratado no capítulo anterior, ele ainda mantinha a tendência da preparação para o esporte visando a promoção do país na área esportiva, a educação física era vista como disciplinadora e seletiva, uma vez que só participavam das aulas práticas aqueles alunos que demonstravam melhor desempenho esportivo.

Para as meninas as atividades eram mais leves, só corriam uns 3 minutos, depois faziam abdominal, com um tempo bem mais curto do que o dos meninos. A maioria das meninas não gostavam de futebol, algumas jogavam vôlei e outras handebol, mas o que mais gostavam era de queimada, outras ficavam brincando de dama, baliza ou conversando com as colegas. (Divino José de Mesquita, professor aposentado)

A fala acima mostra que prevalecia a divisão de gêneros, meninos e meninas não poderiam desempenhar atividades físicas conjuntamente, esta estereotipação se manteve presente por muito tempo, este fato, de acordo com Duncan (2001, p. 121), deve-se entre outros ao fato de que “a mídia, os pais, os professores e colegas dizem às crianças, de muitas e diferentes maneiras, que os meninos são fortes, e as meninas, o oposto”. Assim como ressaltam Cruz e Palmeira (2009), em relação ao gênero as aulas de educação física mantinham um caráter separatista até meados de 1998, quando os parâmetros curriculares nacionais (PCNs) ressaltam a importância das aulas mistas, onde meninos e meninas se respeitam e demonstrem tolerância a fim de evitar estereotipia.

Sousa (2007), chama a atenção para a importância do professor saber administrar estes conflitos de gêneros pois esta questão da discriminação representa dificuldades para os professores, uma vez que trata de valores culturais e antropológicos que vão se dissipando muito lentamente, nas aulas de educação física esta realidade fica ainda mais evidente, a diferença entre os meninos e as meninas se mostra muito mais forte.

Quando as meninas participam das atividades esportivas juntamente com os meninos cria-se vários conflitos, pois os meninos tendem a achar as meninas moles e as ofendem, enquanto estas revidem também com apelidos e palavras ofensivas.

Além de ensinar futebol a todos e ensinar bem, a tarefa educacional supõe preparar sempre para algo mais que a atividade específica da escola. Quem aprende futebol pode desenvolver um acervo de habilidades bastante diversificado, podendo aproveitar essas habilidades em muitos outros esportes. Além disso, poderá estar aprendendo a conviver em grupos, a construir regras, a mudá-las,

com rica contribuição para o desenvolvimento moral e social. (FREIRE, 2006, p. 9)

O professor atual mostra uma nova forma de ensinar, onde a divisão entre meninos e meninas já diminuiu e as atividades não são apenas esportivas ou centradas em exercícios que promovam a melhoria do físico, mas sim atividades variadas que buscam integrar os alunos. Daólio (2005) justifica que os “usos do corpo” não serão tratados em igual medida para as mulheres e os homens, porque são em grande parte uma construção cultural, portanto é papel do professor de educação física discutir como são construídas habilidades motoras buscando desenvolver alteridade nos alunos e também organizar seu trabalho a fim de tentar amenizar algumas inabilidades técnicas para aprimorar aprendizagem corporal das alunas.

Assim, tanto meninos quanto meninas podem ter condições iguais de participarem e se integrarem nas atividades de educação física, sem que as meninas sejam vistas como inferiores e serem excluídas destas atividades.

As atividades não são apenas práticas, hoje existem muitas regras com relação aos jogos como: futebol, handball e vôlei, assim assistimos muitos jogos pela TV para que os alunos entendam melhor as regras. As aulas não são separadas por sexo, mas faço uma divisão entre meninos e meninas e nas atividades físicas os meninos se esforçam mais. (José Carlos, professor atual)

### 3.2 – Concepções de Educação Física: Permanências, Continuidades e Possíveis Rupturas.

As aulas de educação física são atividades planejadas que buscam proporcionar aos alunos condições para que eles possam melhorar o seu condicionamento físico, ter uma vida mais saudável e melhorar a sua saúde. Envolvem regras e competição. (Divino José de Mesquita, professor aposentado)

Vejo a Educação Física como uma disciplina, que assim como as outras, colabora para o desenvolvimento do aluno, tanto no aspecto cognitivo como físico. Educação física é a prática de atividades que proporcionam bem estar, saúde e motivação para a participação em diferentes atividades que estimulam o desenvolvimento físico. (José Carlos, professor atual)

As falas dos dois professores refletem o contexto histórico de sua atuação, pode-se observar que o professor que atuou na década de 80 vê a educação física como forma de disciplinar e contribuir para o condicionamento físico, refletindo os domínios biológicos sobre o corpo. O professor atual demonstra um trabalho voltado para a educação física e preocupação com o desenvolvimento físico, no entanto o desenvolvimento dos aspectos cognitivos e a busca pelo bem estar se fazem presentes, o desenvolvimento físico, adestramento e disciplina não são mais mencionados como foco do trabalho educacional da educação física.

A educação física serve para melhorar o condicionamento físico do aluno, inseri-lo em atividades esportivas, colabora para a melhoria da disciplina em todas as outras aulas e para socialização. (Divino José de Mesquita, professor aposentado)

O professor atual preocupa-se em colaborar para que as aulas de educação física possam contribuir para que o aluno adquira o hábito de praticar exercícios físicos diários, mesmo quando este não se encontra na escola, assim ele poderá além de desenvolver sua motricidade e ampliar seu desempenho esportivo, praticar atividades que promovam a melhoria de sua qualidade de vida e saúde.

A educação física desenvolve as habilidades físicas, cognitivas, sociais, motoras e emocionais. Além disso contribui para que o aluno tome gosto em praticar atividades físicas diárias, o que contribui para sua saúde tanto física quanto mental. (José Carlos, professor atual).

A concepção de educação física para os professores entrevistados apresenta sensíveis diferenças, o primeiro professor ao responder o questionamento deixa claro que para ele a educação física deve servir para a ampliação do condicionamento físico, atividades esportivas e colocando a idéia de movimento como o meio e o fim da educação física. Em contrapartida, o segundo professor incorpora a vivência da prática da educação física para a constituição de hábitos que irão contribuir para a melhoria da qualidade de sua vida, possui um novo vocabulário para falar da educação física com expressões como qualidade de vida, desenvolvimento cognitivo e novas preocupações como a de formar hábitos.

O esporte, as ginásticas, as danças, as artes marciais e as práticas de aptidão física tornam-se, cada vez mais, produtos de consumo (mesmo que apenas como imagens) e objetos de conhecimento e informações amplamente divulgados para o grande público. Jornais, revistas, videogames, rádio e televisão difundem idéias sobre a cultura corporal de movimento. Há muitas produções dirigidas ao público adolescente. Crianças tomam contato precocemente com práticas corporais e esportivas do mundo adulto. (...) A Educação Física deve assumir a responsabilidade de formar o cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante das novas formas da cultura corporal. (BETTI, 2003)

O professor de educação física tem ao seu alcance vários recursos que podem ser inseridos, assim como atividades variadas, que contribuem para a efetivação do processo ensino aprendizagem, usar todos os recursos disponíveis além da criatividade e inserção dos recursos digitais disponíveis no âmbito escolar é uma tática que certamente promoverá o sucesso de suas aulas.

Ambos praticam atividades como: futebol, vôlei, handball, salto em distância, corrida, tênis de mesa, jogos como dama, xadrez e ludo e ainda vêm jogos pela TV e também têm aulas teóricas relacionadas às atividades físicas, como copa do mundo, olimpíadas, etc. (José Carlos, professor atual)

Segundo Coletivo de Autores (1992, p. 35), “a educação física numa nova concepção tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esportes, dança, lutas, formas estas que configuram uma área do conhecimento que podemos chamar de cultura corporal”. Conforme relatos do professor atual ele consegue fazer com que meninos e meninas interajam em diferentes atividades esportivas ampliando sua cultura corporal, ainda consegue integrar mídias em suas aulas, como o uso da TV que se faz de fundamental importância uma vez que a contemporaneidade traz uma gama de inovações que permitem ao professor atuar de forma mais dinâmica oferecendo ao aluno uma aprendizagem voltada para a sua rotina de vida, pois os jovens usam constantemente os meios midiáticos existentes.

A educação física continua praticamente com a mesma formatação inicial, a única diferença é que hoje os professores não tem mais tanta preocupação em desenvolver a aptidão física do aluno ou de transformá-lo em um grande atleta. (Divino José de Mesquita, professor aposentado)

A educação física contemporânea não é mais tão rígida quanto ao desenvolvimento da aptidão física, mas sim, como afirma Glaner (2002, p. 6) “na última década o conceito de Aptidão Física foi alterado, sugerindo um ótimo funcionamento de todos os sistemas fisiológicos do corpo, particularmente o cardiovascular, pulmonar e o musculoesquelético, seja em condições de repouso, quanto em condições de exercício”, esta afirmação condiz com o atual contexto, pois as aulas de educação física buscam mais o bem estar e a saúde do aluno do que o seu desempenho esportivo.

Se eu pudesse mudar alguma coisa nas aulas, em primeiro lugar só ministraria esta disciplina professores formados na área, o que ainda está longe de acontecer, pois são poucos profissionais que tem esta formação e os que têm estão mais interessados em trabalhar em academias, personal trainer ou atividades mais lucrativas. Também colocaria mais aulas de campo, levando os alunos em atividades esportivas: como jogos, competições e olimpíadas. É preciso ainda ministrar mais aulas teóricas, a fim de mostrar aos alunos o verdadeiro sentido da

educação física para a saúde do corpo e da mente. (Divino José de mesquita, professor aposentado)

Pode-se observar que o professor aposentado ainda mantém uma certa preocupação com relação à prática esportiva, no entanto o professor chama a atenção para a necessidade de profissionais capacitados para atuarem nas escolas, uma vez que a maioria dos professores de educação física não possuem a habilitação necessária, devido aos baixos salários os profissionais que se formam nesta área preferem atuar em outras atividades que lhes garantam maiores lucros, ficando assim a educação em desvantagem, pois obviamente um profissional capacitado irá desempenhar melhor suas funções.

Certamente eu mudaria muita coisa, duas aulas por semana é pouco, aumentaria a carga horária para no mínimo 4 aulas por semana, integraria ao currículo atividades como capoeira, esportes coletivos entre homens e mulheres, variados tipos de lutas, corridas com obstáculos, jogos populares e tradicionais e diferentes tipos de ginástica olímpica, danças populares, folclóricas e clássica e outras tantas que utilizam do corpo para se expressar como o teatro, por exemplo. Além disso proporia aulas teóricas que trabalhe os aspectos biológicos, anatômicos e sociais. (José Carlos Ribeiro, professor atual)

As considerações do professor atual nos remetem a concepção de educação física visualizada pelas idéias de Bracht:

As propostas pedagógicas progressistas em Educação Física deparam com desafios de várias ordens: desde questões relativas à sua implementação, ou seja, de como fazer com que sejam incorporadas pela prática pedagógica nas escolas, até questões mais teóricas que dizem respeito, por exemplo, às suas bases epistemológicas. Um desses desafios é conquistar legitimidade no campo pedagógico. Os argumentos que legitimavam a Educação Física na escola sob o prisma conservador (aptidão física e esportiva) não se sustentam numa perspectiva progressista de educação e educação física, mas, ao que tudo indica, hoje também não na perspectiva conservadora. Parece que a visão neotecnicista (economicista) de educação, que enfatiza a

preparação do cidadão para o mercado de trabalho, dadas as mudanças tecnológicas do processo produtivo, pode prescindir hoje da EF e não lhe reserva nenhum papel relevante o suficiente para justificar o investimento público - a revitalização do discurso da promoção da saúde é uma tentativa de setores conservadores de legitimar a EF na escola, mas tem pouca probabilidade de encontrar eco, haja vista a crescente privatização, e individualização, da saúde promovida pelo Estado mínimo neoliberal. Além disso, o crescimento da oferta e do consumo dos serviços ligados às práticas corporais fora do âmbito da escola e do sistema tradicional do esporte - como as escolas de natação, academias, escolinhas de futebol, judô, voleibol etc. - permite o acesso à iniciação esportiva, às atividades físicas, sem depender da EF escolar. (BRACHT, 1999, p.6).

Observa-se que mais que prepara o aluno para o esporte ou discipliná-lo é preciso contribuir para sua formação social, política e integrá-lo ao meio em que vive, motivá-lo a praticar atividades físicas não apenas durante as aulas, mas também fora do ambiente escolar, ao ar livre, em academias e clubes a fim de que os alunos possam adquirir hábitos saudáveis durante toda sua vida.

Como foi visto através da pesquisa com os profissionais da área, tanto hoje quanto “ontem” as aulas de educação física ainda são ministradas por professores que não tem nenhuma formação na área, nem cursos de graduação ou especialização. Ferreira (2000) critica o fato de que a Educação física é praticamente a única que trabalha o mesmo conteúdo do 5º ano do Ensino Fundamental a última série do Ensino Médio, limitando-se apenas a técnicas, regras, históricos de desporto. Na grande maioria das escolas não há material adequado e muito menos espaço físico suficiente.

De acordo com os PCNs (2000), atualmente a Educação Física já é reconhecida como uma disciplina essencial, entretanto, é comum ter o seu horário “empurrado” para o período em que os alunos estão na escola ou alocada em horários convenientes para outras áreas e não de acordo com suas necessidades. O professor entrevistado ainda ressalta que no município de Uruana, é comum aulas no horário da manhã ou a tarde quando o sol está extremamente quente, uma vez que as previsões climáticas da região apontam temperaturas médias de até 32 graus e tempo seco em grande parte do ano, outro fator que mostra o descaso com que a Educação Física é vista nas escolas acontece no momento do planejamento, não existe nenhum tipo de discussão ou avaliação do trabalho.

No entanto, Barbosa (2001), ressalta que de acordo com pesquisas realizadas por ele a principal preocupação dos professores é ensinar a prática da educação física e os alunos têm a mesma concepção dos professores, uma vez que entendem a educação física escolar apenas como um treinamento desportivo, já que durante décadas este é o único conteúdo trabalhado.

As entrevistas mostraram que a educação física não mudou muito desde a década de 1970 até os dias atuais, mas podem ser observadas algumas rupturas como a divisão em gêneros, a metodologia de ensino e as atividades desenvolvidas, estas mudanças foram agregadas e hoje contribuem para a melhoria da qualidade do ensino da educação física.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa mostrou que a educação física perpassou por um longo período de transição, mas foi aos poucos se firmando como ciência e hoje é uma disciplina que se constitui de fundamental importância no contexto escolar. Os alunos aguardam ansiosamente as aulas e mesmo não sendo ainda como deveria ser devido a falta de recursos, físicos, humanos e material pedagógico apropriado é uma das preferidas pelos alunos.

Neste trabalho buscamos responder a vários questionamentos levantados no início da pesquisa, entre eles como eram as aulas de educação física e como são atualmente, assim foi constatado que antigamente as aulas se baseavam praticamente em atividades esportivas de modo mais específico no futebol, atualmente os professores já inserem outros tipos de atividades como tênis de mesa, vídeos e atividades teóricas em sala de aula.

Em Uruana os professores trabalham com atividades com handball, voleyball, tênis de mesa e vários campeonatos esportivos com alunos de outras escolas e da região e alunos da própria instituição, promovendo assim momentos de interação. A integração entre alunos e escola tanto da comunidade quanto de outras circunvizinhas propicia melhoria do convívio social, troca de conhecimentos e diversidade cultural, aumentando conseqüentemente sua visão de mundo.

O PCN (2000), preconiza que a educação física escolar tenha como objetivo principal a formação de cidadãos autônomos, capazes de adotarem atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade, repudiando qualquer espécie de violência, além de conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais, reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de recuperação, manutenção e melhoria da saúde coletiva.

Várias concepções e abordagens surgiram na busca de dar sustentação à prática de educação física nas escolas, estas se mesclam, ora uma ou outra apresentam características em comum e também se divergem, neste contexto observa-se que dificilmente um professor segue uma única abordagem até porque a educação não é estática, precisa se adaptar de acordo com as peculiaridades regionais e locais de onde a escola está inserida.

A entrevista com os professores mostraram que as mudanças tem sido positivas, a educação física não é mais vista como forma de controle da sociedade e nem mesmo com o objetivo de deixar o corpo bonito ou despertar aptidão para a prática esportiva, mas sim de contribuir para a aquisição de hábitos saudáveis, reflexão crítica e desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Certamente ainda é preciso romper com alguns preconceitos como, por exemplo, meninos e meninas realizarem atividades esportivas juntos e o desenvolvimento de atividades que não sejam voltadas apenas para os esportes.

**REFERÊNCIAS:**

BARBOSA, Rui. **Reforma do ensino primário e várias instituições complementares da instrução pública, 1883**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1946.

Barbosa, C, L, A. **Educação Física Escolar, as representações sociais**. 2001 - Rio de Janeiro.

BETTI, Mauro. **Educação Física e Sociedade**. SP: Movimento. 1991.

BETTI, Mauro. **Imagem e ação: a televisão e a Educação Física escolar**. In: Betti, Mauro (org.). **Educação Física e Mídia: novos olhares outras práticas**. São Paulo: Hucitec, 2003.

BOURDIEU, P. **Les sens pratiques**. Paris: Minuit, 1980.

BRACHT, Valter. **Educação Física Aprendizagem Social**. Porto Alegre: Magister, 1999.

CASTELLANI, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papyrus, 1992.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5e. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. – São Paulo: Cortez, 1992.

COTRIM G., PARISI M. **Fundamentos da Educação - História e Filosofia da Educação**. 14°. ed. Saraiva, 1988.

CRUZ, M. M. S; PALMEIRA F. C. C, **Construção de identidade de gênero na Educação Física Escolar**, *Motriz*, Rio Claro, v. 15 n.1 p. 116-131, jan./mar. 2009.

DUNCAN, Betty. **As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar**. Tradução: Maria Adriana Veríssimo Veronese. Artes Médica: Porto Alegre, 2001.

FAUSTO, B. **História concisa do Brasil**. São Paulo: Editora da USP, 2000.

GÓES, Moacir de. Luiz Antonio. Voz Ativa. In: CUNHA, Luiz Antonio (org), GÓES, Moacir de (org) 11º ed. **O Golpe na Educação**. Ed. Jorge Zahar, 2002.

DAOLIO, J.; **Educação física brasileira: Autores e atores da década de 80**. In.: *Revistas Brasileiras de Ciências do Esporte*, 18 (3): 182-191,1997.

\_\_\_\_\_. **Educação física brasileira: Autores e atores da década de 1980**. Campinas: Papirus, 1998.

\_\_\_\_\_. **A cultura do Corpo**. Campinas: Papirus, 1995.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola: questões e reflexões**. Ararás: Topázio, 2003.

FERREIRA, M, S. **Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando e enfoque**. *Resv Bras Cienc Esp*, 2000, v22, n2 p. 41-54.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1989.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Educação Física Progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação brasileira**. - 3. ed. - São Paulo: Loyola, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GLANER, M. F. **Crescimento físico e aptidão física relacionada à saúde em adolescentes rurais e urbanos**. Tese (Doutorado em Educação Física). Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2002.

GOELLNER, S. V. Gênero. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. **Dicionário Crítico de Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2005. p. 207-209

GONDRA, José G. **Combater a “Poética Pallidez”**: a questão da higienização dos corpos. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 22, n. especial, p. 121-161, jul. /dez. 2004.

GUIRALDELLI, Paulo. **Educação Física Progressista**. SP: Loyola, 2003.

HORTA, José Silvério Baía. **O Hino, o sermão e a ordem do dia: a educação no Brasil (1930-1945)**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.

HURTADO, Johan G. G. Melcherts. **O ensino da educação física: uma abordagem didático-metodológica**. 3 ed. Porto Alegre, 1988.

JÚNIOR, Alfredo Gomes de Faria e FARINATTI, Paulo de Tarso. **Pesquisa e produção do ensino fundamental**. Canoas: Ulbra, 2001.

KUNZ, E. **Educação física: ensino & mudanças**. Ijuí: Unijuí, 2007.

\_\_\_\_\_. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

MANOEL, E. J. **Desenvolvimento motor: implicações para a Educação Física escolar I**. *Revista Paulista de Educação Física*, n. 8, v. 1, 82-97, 1994.

MARQUES, Marta N. KRUG, Maria de Rosso. **Educação Física Escolar: expectativas, importância e objetivos**. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, n.122, jul. 2008.

MEDINA, João Paulo S. **A Educação Física cuida do corpo... e “mente”**. 4ª ed. Campinas: Papyrus, 1985.

PAIVA, Fernanda Simone Lopes. **Notas para pensar a educação física a partir do conceito de campo**. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 22, n. especial, p. 51-82, jul. /dez. 2004.

SOARES, C. **Educação física: raízes européias e Brasil**. Campinas: Papyrus, 1994.  
PCN, *Educação Física*, 2000, v7, 2ªed, p. 20-25.

**RESENDE, Hélder. Reflexões sobre algumas contradições da Educação Física no âmbito da escola pública e alguns caminhos didático-pedagógicos na perspectiva da cultura corporal. Movimento, Porto Alegre, ano 1, n. 1, p. 21-28, set.1994.**

**SOUZA, E. J. A. Futsal e preconceito: uma questão de gênero. Ubá- MG: FAGOC, 2007. 48f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade Governador OzanamCoelho, Ubá, MG, 2007.**

**TANI, G. Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988.**